

Estudos de podcasting: panorama da pesquisa em teses e dissertações brasileiras (2004-2021)¹

Debora Cristina LOPEZ²

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Carlos JÁUREGUI³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Marcelo FREIRE⁴

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Mirian QUADROS⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

Norma MEIRELES⁶

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Roscéli KOCHHANN⁷

Universidade do Estado do Mato Grosso, Tangará da Serra, MT

Marcelo SENA⁸

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Thiago SILVA⁹

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Vítor Hugo de Oliveira LOPES¹⁰

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Lívia GARIGLIO¹¹

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

O presente trabalho realiza uma revisão sistemática nas teses e dissertações sobre podcasting defendidas no Brasil entre os anos de 2004 e 2021. O objetivo do estudo é construir um panorama que revele características regionais, perfis formativos e de gênero de pesquisadores dos estudos sobre podcasting no país. Para desenvolver a pesquisa realizamos uma raspagem de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, seguido de conferência e complementação de informações vinculadas aos

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora do curso de Jornalismo e do PPGCOM da UFOP. Bolsista PQ-2 / CNPq, e-mail: debora.lopez@ufop.edu.br.

³ Doutor em Comunicação Social, professor do curso de Jornalismo e do PPGCOM da UFOP, e-mail: carlos.jauregui@ufop.edu.br

⁴ Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professor do curso de Jornalismo e do PPGCOM da UFOP, e-mail: marcelofreire@ufop.edu.br.

⁵ Doutora em Comunicação, professora do curso de Jornalismo da UFSM-FW, e-mail: mirian.quadros@ufsm.br.

⁶ Doutora em Educação, professora do Curso de Radialismo e do PPJ da UFPB. E-mail: norma.meireles@academico.ufpb.br.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ECA-USP, e-mail: sousalm@usp.br

⁸ Mestre em Comunicação pelo PPGCOM da UFOP, e-mail: marcelo.sena@aluno.ufop.edu.br

⁹ Mestre em Educação, técnico do laboratório de radiojornalismo da UFOP, e-mail: thiago.silva@ufop.edu.br

¹⁰ Bacharel em Ciências Biológicas, mestrando em Comunicação pelo PPGCOM da UFOP. Bolsista mestrado UFOP, e-mail: vitior.hol@aluno.ufop.edu.br

¹¹ Graduanda em Jornalismo, bolsista de iniciação científica pela PROPI da UFOP, e-mail: livia.magalhaes@aluno.ufop.edu.br

objetivos do estudo. O artigo é parte de um projeto que discute as metodologias para estudos de rádio. Como resultados centrais indicamos a predominância de estudos no campo da educação e de orientações externas aos estudos radiofônicos.

PALAVRAS-CHAVE: podcasting; teses e dissertações; revisão sistemática; estudos radiofônicos; pesquisa automatizada.

INTRODUÇÃO

Compreendemos o podcasting como um fenômeno inserido nos estudos radiofônicos. Baseados em pesquisas anteriores (LOPEZ, 2010; KISCHINHEVSKY, 2016; VIANA, 2022; VICENTE, 2021), identificamos a centralidade do áudio no podcasting. Isso porque, mais do que uma tecnologia de áudio transmitida pela internet ou distribuída pela tecnologia RSS, o podcasting é uma linguagem, uma forma de contar tributária de uma tradição radiofônica.

Não se trata, porém, de uma transposição, mas de uma adaptação, de uma radiomorfose (PRATA, 2009), que considera afetações mútuas e a composição de uma nova gramática para um meio fluido e integrado a um ecossistema midiático complexo. Como lembram Prata e Del Bianco (2020, p. 26), “cem anos depois de sua criação o rádio segue sendo uma mídia viva no dial, na internet, nos aplicativos e em modelos híbridos que mesclam formatos e dispositivos”.

Esta vida do rádio nos permite compreendê-lo como um objeto multidimensional (LOPEZ, CHAGAS, 2022), que habita um contexto em constante mutação e que é afetado por isso. Trata-se, então, de um objeto que integra distintas materialidades, tecnologias e práticas, mas que acima de tudo assume sua identidade nas linguagens que aciona e na relação construída com os públicos.

É neste contexto que a presente pesquisa¹² observa o podcasting como um fenômeno integrante dos estudos radiofônicos e, portanto, orientado pela “relação entre a sonoridade e a multiplicidade de linguagens, espaços e dinâmicas de circulação e interação, mantendo o protagonismo do som” (LOPEZ, CHAGAS, 2022, p. 5). Para compreender as especificidades do podcasting, desenvolvemos uma revisão sistemática junto ao banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, abrangendo o

¹² Este artigo integra o projeto “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo”, financiado pelo CNPq, que pretende mapear as metodologias acionadas nos estudos radiofônicos brasileiros para, a partir disso, discutir os desafios teórico-metodológicos do campo e propor uma epistemologia dos estudos radiofônicos. A publicação também tem financiamento Capes (código 001) e UFOP.

período de 2004 a 2021¹³. O objetivo é compreender como se desenvolveu a pesquisa em podcasting no Brasil em relação à origem, área e abordagem. Para isso, utilizamos a ferramenta Parse Hub para realizar a raspagem, o Tableau Prep para organização e tratamento e o Tableau para visualização e análise de dados, como indicado nos procedimentos metodológicos.

PODCASTING

Fenômeno resultante do desenvolvimento de novas tecnologias de distribuição automatizada de arquivos digitais, ocorrido no princípio dos anos 2000, o podcasting surge como uma “modalidade de radiofonia sob demanda, assíncrona, que vai além da oferta de conteúdos em websites de emissoras” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 68). O crescimento na circulação de arquivos de áudio em formato MP3, especialmente por meio de programas agregadores precursores desenvolvidos para o então popular tocador multimídia da Apple, o iPod, levaram o jornalista Ben Hammersley a batizar o novo produto sonoro de “podcast”, em artigo publicado no jornal The Guardian, em fevereiro de 2004 (BONINI, 2015).

Desde então, essa mídia vem sendo tomada como objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento. Em levantamento realizado junto à base de pesquisa Web of Science, contemplando o período de 2005 à 2017, Avelar, Prata e Martins (2018) analisaram 669 trabalhos que continham o termo podcast. O resultado do estudo apontou uma concentração de pesquisas em três áreas científicas: Educação, Ciência da Computação e Engenharia. A Comunicação, de acordo com o levantamento, à época, ocupava o sétimo lugar no ranking de pesquisas sobre o tema no país.

Autora de um dos artigos pioneiros no Brasil sobre podcasts, no campo da Comunicação, Castro (2005, p. 18) propôs uma abordagem alinhada aos estudos da cibercultura, compreendendo o “podcasting como versão ‘blogueira’ do rádio, oferecendo conteúdo customizado on demand, coerente com a tendência de forte segmentação das audiências favorecida pelos meios eletrônicos”. Sob perspectiva semelhante, Lemos (2005) enfatizou o potencial de liberação do pólo emissor como um dos principais diferenciais dos podcasts. As novas possibilidades de interação com o conteúdo sonoro, ampliadas a uma experiência multimidiática, também foram

¹³ O projeto de pesquisa trabalha com o banco de dados completo do Catálogo, entre 1987 e 2021, mas pelas características do podcasting, este artigo está delimitado a 2004 a 2021.

exploradas por Primo (2005), em artigo que compreende o podcast como uma remediação do rádio.

Berry (2006, p. 144, tradução nossa) definiu o podcast como “conteúdo de mídia enviado automaticamente a um assinante através da internet”, contemplando, assim, diferentes formatos midiáticos para além do áudio. Entendimento ressignificado por Vicente (2018) a partir da constatação do predomínio da circulação de arquivos sonoros, o que, segundo ele, “representa uma primeira determinação de seu uso com base nas práticas” (VICENTE, 2018, p. 94). Tal delimitação se dá em convergência com a definição proposta por Bonini (2015, p.21) “prática cultural produção e consumo de conteúdo sonoro digital”.

A centralidade do sonoro, no entanto, não significa desconsiderar o papel das plataformas digitais para a compreensão desse objeto que consolidou suas principais formas de circulação e consumo no ambiente arquitetado entre os alto-falantes e as telas (LOPEZ et al, 2023). Nesse sentido, é possível compreendê-lo também em seu aspecto híbrido, que articula distintas materialidades, tecnologias e práticas, em redes compostas por atores humanos e não humanos (BONINI, 2022).

Estudos mais recentes, voltados à análise do estado da arte das pesquisas sobre podcasts, como os de Couto e Martino (2018) e Viana (2020), indicam que ainda não existe uma definição de conceito capaz de explicar, especificamente, do que se trata essa forma de comunicação. Para Couto e Martino (2018), a ideia de podcast parece se desenvolver em torno de um núcleo relacionado à produção sonora no ambiente das mídias digitais. Ao analisar trilhas conceituais e metodológicas das pesquisas sobre podcast realizadas nos PPGCOMs brasileiros entre os anos de 2006 e 2017, os autores apontam que, “não há conceito a respeito do que é um podcast, e mesmo o nome é questionado em alguns trabalhos” (COUTO; MARTINO, 2018, p. 01). Além disso, indicam que a maior parte do referencial teórico utilizado para embasar essas pesquisas provém principalmente dos estudos de rádio e das mídias sociais. Viana (2020, p.04) também aponta que “[...] não há um autor chave para embasar a definição do conceito de podcast. Os autores ou baseiam-se nos primeiros pesquisadores a tratarem do tema, ou criam suas próprias delimitações do termo, sempre enfatizando as características desse fenômeno”.

Viana (2020), contudo, empreende uma sistematização das características apontadas pelos pesquisadores agrupando-as em três categorias principais: audiência, produção e transmissão. Em relação ao conjunto denominado, pela autora, como audiência, identifica que a autonomia, segmentação e recepção assíncrona são os termos mais frequentemente acionados para falar da audiência de podcast. Já quando observa especificamente as características da produção de podcasts, a autora identifica que os termos descentralizada, horizontalizada, fácil, assíncrona, diversificada, com linguagem radiofônica são os mais empregados pelos autores. Ao apresentar as características relativas à transmissão, Viana (2020) aponta que os termos assíncrona, automatizada, *on demand*, seriada, autônoma, descentralizada e gratuita são os mais encontrados nos estudos de rádio e mídia sonora.

Além das preocupações com a definição dos conceitos que dialogam com o fenômeno podcast e a sistematização das suas principais características, estudos recentes se preocupam em identificar diferentes tipologias de podcast presentes no cenário contemporâneo. Bufarah Jr. (2020) propôs uma classificação dos podcasts jornalísticos a partir dos gêneros e formatos radiofônicos, diferenciando-os especialmente quanto aos seus recursos narrativos, como informativos, opinativos, interpretativos, utilitários e diversionais. Berry (2020), por sua vez, sintetiza a diversidade dos podcasts em três tipos: conversas, narrativas e ficções - classificação abrangente que, de acordo com o autor, se propõe a buscar os mínimos elementos comuns entre os podcasts. Já Viana e Chagas (2021) apresentam uma proposta de categorização de oito eixos estruturais, construída a partir de uma observação das estruturas e das principais características usadas pelos 50 podcasts mais ouvidos em plataformas como Spotify, Google Podcasts e Apple Podcasts. A partir desse olhar, Viana e Chagas (2021) propõem os seguintes eixos: relato, debate, narrativas da realidade, entrevista, instrutivo, narrativas ficcionais, noticioso; e remediados.

Por se tratar de um formato midiático relativamente novo, é possível perceber que ainda existem muitas questões a serem exploradas quando se fala nos estudos de podcast. A partir de Vicente (2018), a discussão sobre os podcasts perpassa o movimento da sociedade de incorporação de tecnologias e hábitos em suas rotinas, o que exige reflexões que vão além das bases tecnológicas de produção e reprodução de conteúdos e solicita investigações mais específicas a respeito do que, efetivamente,

caracteriza determinado fenômeno. Nesse sentido Viana (2020, p.14), ao apontar as preocupações atuais das pesquisas a respeito de podcast, indica que, “na atualidade, as reflexões giram em torno de suas potencialidades e complexidades narrativas”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Antes de conceituarem revisão sistemática de literatura, diversos autores apresentam as diferenças entre a revisão narrativa e a revisão sistemática de literatura. Identificam a primeira como opaca e subjetiva, uma revisão de literatura por conveniência, que não joga luz sobre as escolhas, os processos de inclusão e exclusão, enquanto a segunda é replicável, científica e transparente, que evidencia processos e tem protocolos estabelecidos.

Como descrevem Galvão e Ricarte (2019, p.58), a revisão sistemática “é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental [...] É focada no caráter de reprodutibilidade”. Para Martínez-Silveira, Silva e Laguardia, (2014, p.5222) através da revisão sistemática é possível “obter respostas sobre a efetividade de processo, produtos ou políticas.” Entre suas potencialidades, de acordo com Linnenluecke, Marrone e Singh (2019), é possível estabelecer contexto e delimitar problema de investigação; constituir apoio teórico; racionalizar problemas e novas linhas de investigação; distinguir o que já foi feito o que precisa ser feito; identificar os principais resultados e metodologias; evitar investigações infrutíferas; além de poder fornecer conhecimento profissional.

É mister destacar que a estruturação de uma revisão sistemática de literatura vai depender da abordagem da pesquisa. Linnenluecke, Marrone e Singh (2019) apontam para duas grandes modalidades: a) por autor (ou grupo de autores) - geralmente usada para fazer a cronologia de assuntos, teorias ao longo do tempo, mas corre o risco de ser descritiva; b) temática - é mais comum, analisa publicações anteriores colaborando para compreensão de tema abordado.

Embora seja difundida na área da saúde, com protocolos elaborados e difundidos, não é muito utilizada nas ciências sociais, **carente** de protocolos. Aliás, Fonseca e Sánchez-Rivero (2019, p. 80) indicam a necessidade de “fazer uma transposição e adaptação dos procedimentos de revisão sistemática da literatura para

cada uma das áreas das ciências sociais”, sem perder de vista “as traves mestras da metodologia”. Para Fonseca e Sánchez-Rivero (2019, p. 76) uma revisão sistemática deve seguir ter questões de investigação claras, procedimentos definidos para o levantamento e para a análise de dados que permitam replicabilidade; clareza na apresentação de dados e uma interpretação e implicações que derivem destas informações.

Uma das dificuldades encontradas no desenvolvimento de um trabalho desta natureza é a não sistematização ou falta de acesso a bancos de dados que permitam entender as variáveis de uma área. Buscando contribuir para os estudos radiofônicos, disponibilizamos nosso banco de dados para acesso livre (LOPEZ et al, 2023).

Durante o processo de construção colaborativa dos itens a serem verificados nos dados minerados, o grupo indicou a necessidade de inclusão de alguns campos. Entre as principais inserções estão a indicação do gênero da autora ou autor do trabalho; gênero da orientadora ou orientador e o tipo de fomento recebido. Deste último, as subcategorias definidas foram: financiamento público nacional; financiamento público estrangeiro; financiamento privado nacional; financiamento privado estrangeiro.

Durante os testes feitos com a palavra-chave Podcast* no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foram encontradas 170 dissertações e teses (posteriores a 2012) nas quais a palavra-chave é destacada. Os dados anteriores foram coletados e cedidos por Caldeira (2022), membro da equipe de pesquisa. Com critérios de coleta similares, Caldeira buscou pesquisas em dois bancos de dados nacionais e permitiu a consolidação dos dados dos estudos entre os anos 2004 e 2012. Uma das necessidades observadas, diante da coleta automatizada dos dados, refere-se à revisão do material.

Em uma leitura flutuante do catálogo, já foi possível encontrar algumas inconsistências nos campos da análise, como: título incorreto do trabalho, nome da universidade e da área de concentração; ausência da cidade onde se instala o programa de pós-graduação e de links de acesso aos arquivos, entre outros.

Diante disso, a revisão aprofundada dos dados aconteceu entre os dias 02/05/23 e 26/05/23. Ela foi realizada de forma manual pelos pesquisadores que compõem o projeto de pesquisa. O catálogo de dissertações e teses foi dividido entre os membros do projeto. Foram 12 pesquisadoras e pesquisadores dedicados a essa fase do trabalho.

Vale destacar que, nos casos em que os autores optaram por não divulgar a tese ou dissertação, essa informação foi evidenciada em campo específico. Em um segundo esforço metodológico, a equipe de pesquisa identificou quais desses arquivos estão disponíveis nos repositórios das universidades. Isso foi detalhado no campo de observações.

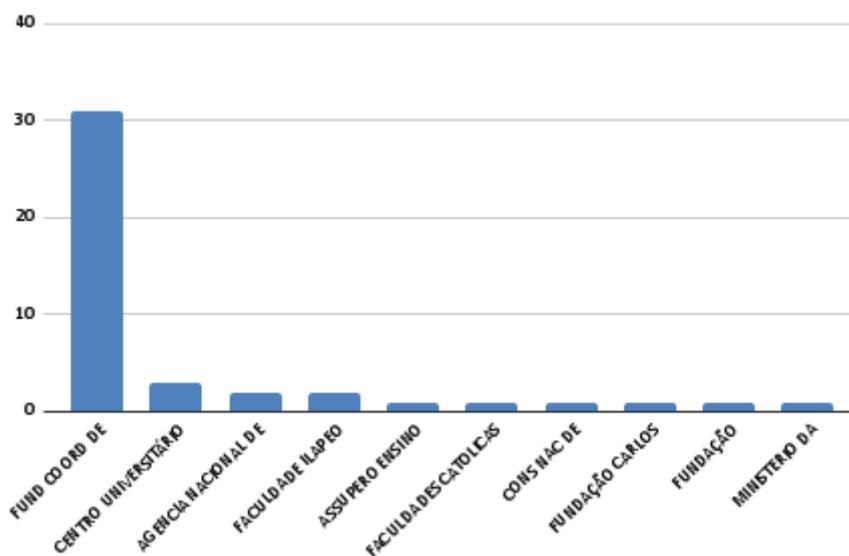
OS ESTUDOS EM PODCASTING NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

A análise de teses e dissertações revela como uma área, objeto ou fenômeno se encaminham para a consolidação. Isso porque se tratam de estudos de média duração, mais formalizados no campo acadêmico e que contam com acompanhamento de pesquisadores sêniores para protagonizarem a formação dos recursos humanos em uma determinada área. Através dela, podemos entender a distribuição geográfica de pesquisas, além de seu reconhecimento (em indicadores como o financiamento, por exemplo)¹⁴.

Neste artigo, como dissemos, nossos dados pretendem desenhar um panorama dos estudos de podcasting na pós-graduação brasileira, considerando também alguns dados contextuais que vemos como fundamentais, como o gênero e o financiamento. Analisamos, no total, 196 pesquisas, sendo 182 dissertações e 14 teses doutorais. Delas, 126 não tiveram financiamento, enquanto 44 foram financiadas e 26 não registraram dados sobre esse assunto. Os dados revelam que a pesquisa sobre podcasting na pós-graduação brasileira é conduzida primordialmente com recursos públicos. 70,45% das bolsas são financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), realidade também de outras áreas e subáreas do conhecimento.

Figura 01: Financiadores de teses e dissertações sobre podcasting

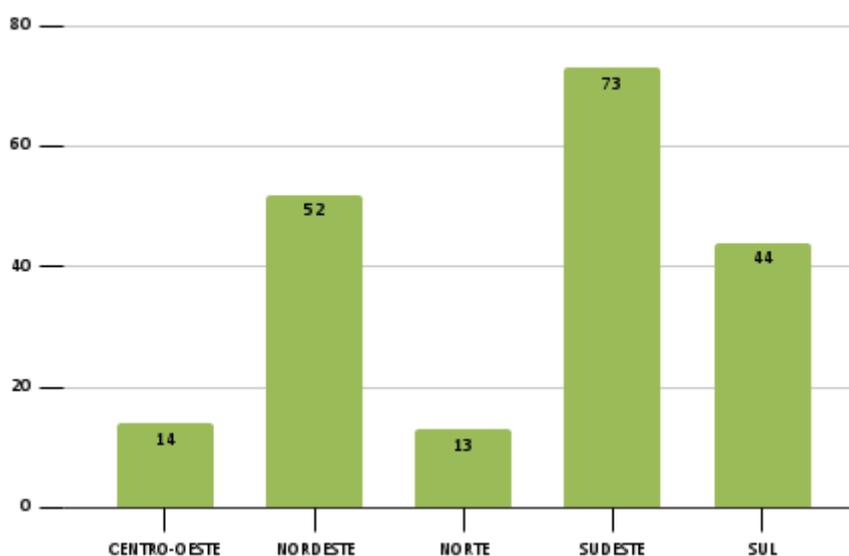
¹⁴ Entendemos que os dados não podem ser vistos como determinantes da área, sem que se lance um olhar contextual. Questões como o desenvolvimento e a interiorização da pós-graduação no Brasil, além das modalidades de distribuição de bolsas em cada PPG precisam ser consideradas em estudos futuros para que possamos construir um desenho sólido das pesquisas sobre podcasting no Brasil.



Fonte: autoria própria

35,3% das dissertações e teses foram defendidas na Região Sudeste; 27,1% na Região Nordeste e 22,9% defendidas na Região Sul. 8,2% dos trabalhos são da Região Centro-Oeste e, por fim, 6,5% na Região Norte do Brasil.

Figura 02: Distribuição das pesquisas por região

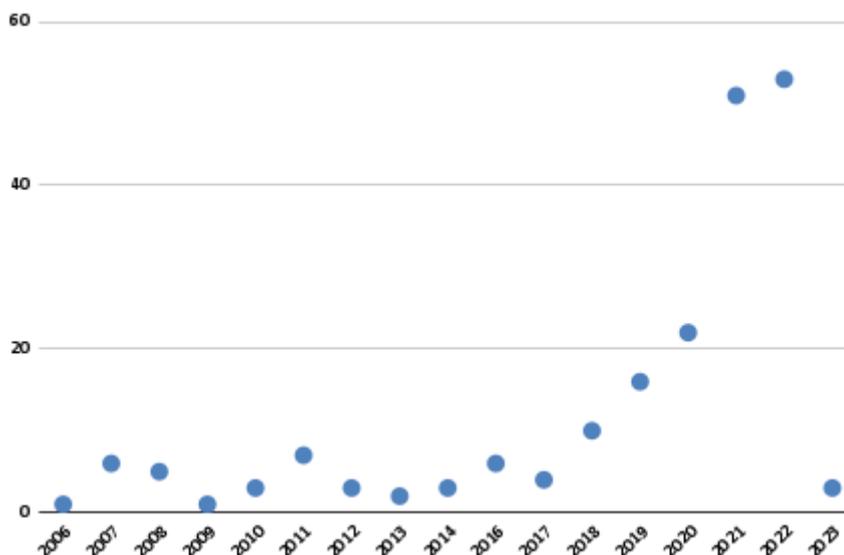


Fonte: autoria própria

Embora a predominância da região Sudeste seja previsível devido ao número de programas de pós-graduação e universidades existentes, destaca-se o protagonismo da região Nordeste, revelando o fortalecimento dos estudos radiofônicos (na área da Comunicação e Informação ou em outras áreas) naquela região e no Brasil. Importante reforçar que a distribuição de produções entre os estados e regiões não é equilibrada, com o Centro-Oeste e Norte somando somente 14,7% das dissertações e teses defendidas.

A primeira pesquisa defendida foi a dissertação “Condição da escuta: mídias e territórios sonoros”, de Giuliano Oibici, defendida em 2006 no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A pesquisa inaugural dos estudos de podcasting no Brasil olha para os conceitos de sonologia, escuta, poder e música para entender o fenômeno como um dispositivo midiático sonoro de desenvolvimento tecnológico. Havia uma regularidade no número de pesquisas defendidas até 2016. Mas, a partir de 2017 identificamos um aumento significativo na quantidade de trabalhos.

Figura 03: Linha do tempo das defesas de teses e dissertações sobre podcasting



Fonte: Autoria própria

Até o momento da análise, os anos de 2022 e 2021 foram os de maior registro de defesas (com 53 e 51, respectivamente), seguidos dos anos de 2020, 2019 e 2018 (com

22, 16 e 10 defesas, respectivamente). É relevante comentar que, no ano 2023 (ano de desenvolvimento deste artigo) houve três defesas, número ilopmpactado pelo momento de realização da coleta, em março do mesmo ano. Além disso, entre 2006 e 2009 houve o menor número de defesas, com apenas uma cada. Estes ciclos de produção refletem a historicização do podcasting como um movimento comunicacional proposto por Bonini (2015). Podemos dizer, então, que há uma primeira e uma segunda eras da pesquisa em podcasting no Brasil, realidade reforçada pela expansão e pelas metamorfoses vividas pelo objeto de estudos e também pelo crescimento nacional e internacional do consumo de áudio.

Um dos pontos de destaque da complementação manual de dados é o gênero dos pesquisadores e pesquisadoras (de autoria e de orientação). Partimos, neste estudo, da afirmação de que o rádio é um campo de pesquisa com ampla participação feminina (LOPEZ et al, 2021). Na amostra analisada, 53% das dissertações e teses foram orientadas por mulheres e 43,4% homens. A classificação de gênero se deu por uma análise dos nomes próprios disponíveis no sistema e uma verificação, em casos de dúvidas, de qual gênero era adotado em notas biográficas de textos científicos publicados, minimizando possíveis incorreções. Ainda assim, 3,6% não foram identificados. Já em relação à autoria das pesquisas, eram 107 mulheres (54,59%) e 89 homens (45,41%).

Conclusões

Neste artigo, buscamos construir um panorama que revele características regionais, perfis formativos e de gênero de pesquisadores dos estudos sobre podcasting no país. A partir de metadados de teses e dissertações defendidas sobre o tema entre os 2004 e março de 2023 discutimos a origem geográfica, de nível formativo e temporal dos estudos. Aliado a um debate contextual sobre o lugar do gênero nos estudos sobre podcasting na pós-graduação brasileira, pudemos compreender como tem se desenhado essa subárea dos estudos radiofônicos.

Uma pesquisa que se propõe a sistematizar um volume significativo de informações acerca de um campo de pesquisa acaba se deparando com diferentes desafios. Dentre eles, destacam-se dificuldades com relação à compreensão e ao

tratamento de dados como: localidade de desenvolvimento das pesquisas, formas de financiamento e identidade de gênero de autore(a)s e orientadore(a)s.

Para o levantamento de localidade, tivemos que seguir dois tipos de procedimento: consultar cada um dos trabalhos, de modo a coletar, nos elementos paratextuais, o município em que foram desenvolvidos e visitar o site dos PPGs para ter informações sobre suas sedes. Isso foi necessário, uma vez que a Plataforma Sucupira não disponibiliza tais informações.

Compreender as formas de financiamento também se mostrou uma tarefa desafiadora, pois nem sempre os dados encontrados nos campos “Nome do financiador” e “tipo de bolsa” comportavam uma descrição precisa dessas informações. Isso ocorreu no caso de financiamentos de origem privada, em que o apoio não se enquadra ou não é identificado necessariamente no âmbito de um “programa”, como costuma ocorrer com o fomento governamental. Um exemplo é o do Centro Universitário de Volta Redonda, em que o nome da instituição aparece nos dois campos em questão. Em dois trabalhos realizados na Faculdade ILAPEO, também privada, o campo “tipo de bolsa” foi preenchido com a expressão "liberação de materiais para serem utilizados em pesquisa". Tendo em vista esse tipo de ocorrência, é importante o questionamento sobre as atuais formas pelas quais se delimitam e se classificam os diferentes tipos de fomento a uma pesquisa. Tais informações poderiam estar dispostas em campos mais específicos, que discriminam desde o fomento por meio de apoio financeiro até o fornecimento de infraestrutura e logística.

Assim, apontamos a necessidade de desenvolvimento de um estudo detalhado sobre o tema, que permita compreender contextualmente (por área, por tipo de pesquisa, por tipo de financiador e por programa) quais os critérios de seleção de bolsistas e os impactos que eles geram nos estudos de podcasting.

Os dados revelam um equilíbrio de gênero tanto na autoria quanto na orientação, mas precisam ser relativizados quanto aos desafios impostos pelas barreiras de gênero no ambiente acadêmico, envolvendo questões como verticalização e crescimento na carreira, citação e reconhecimento acadêmico e a existência de políticas públicas de apoio à mulher e à maternidade nas instituições de ensino e pesquisa. Entendemos que os dados sobre gênero nas pesquisas sobre podcasting devem ser relativizados em

pesquisas futuras no que diz respeito também à área de atuação e à vinculação das orientadoras e orientadores ao campo de estudos.

Destacamos que levantamento realizado acerca do gênero de autore(a)s e orientadore(a)s corre o risco de imprecisões, em função da falta dessa informação na plataforma consultada. Sem a declaração explícita de identidade de gênero por parte do(a)s pesquisadores, foi necessário buscar nos próprios trabalhos, especialmente nos elementos paratextuais, indícios de suas identificações. Entendemos que a incorporação desses dados, por meio de autodeclaração, pode contribuir para o debate e para as políticas relacionadas com a promoção de igualdade de gênero no âmbito científico.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, Kamilla; PRATA, Nair; MARTINS, Henrique Cordeiro. Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., Joinville, 2018. **Anais...** Joinville: Intercom, 2018. p. 1-15.
- BERRY, Richard. Will the iPod Kill the Radio Star? Profiling Podcasting as Radio. **Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, Londres, Thousand Oaks e Nova Delhi, vol. 12(2), p: 143–162, 2006. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1354856506066522>>. Acesso em: 15 maio 2022
- BERRY, Richard. There are just 3 types of podcast. **Richard Berry Radio & Podcast Academic**. 2020. Disponível em: <https://richardberry.eu/there-are-just-3-types-of-podcast/>. Acesso em: 6 dez. 2022.
- BONINI, Tiziano. La “segunda era” del podcasting: el podcasting como nuevo medio de comunicación de masas digital. **Quaderns del CAC**, n. 41, v. 18, p. 22-33, 2015. Disponível em: <https://www.cac.cat/sites/default/files/2019-01/Q41_Bonini_EN_0.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- BONINI, Tiziano. **Podcasting as a hybrid cultural form between old and new media**. In: LINDGREN, M.,; LOVIGLIO, J. (org.). *The Routledge Companion to Radio and Podcast Studies*. Londres: Routledge, 2022, p. 19-29.
- BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., virtual, 2020. **Anais...** Intercom, 2020. p. 1-15. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2533-1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- CASTRO, Gisela G. S. Podcasting e consumo cultural. **E-Compós**, v. 4, p. 1-18, 2005. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/ecompos/article/view/53>>. Acesso em 02 ago. 2019.

COUTO, Ana Luíza S.; MARTINO, Luís Mauro Sá. Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). **Revista Rádio-Leituras**, v. 9, n. 02, pp. 48-68, jul./dez. 2018 .

FONSECA, N.; SÁNCHEZ-RIVERO. M.. Revisões sistemáticas da literatura: Uma súmula para as ciências sociais. Dos Algarves: **A Multidisciplinary e-Journal**, 35, p. 73-82, 2019.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbora; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**, Rio de Janeiro, v. 6; n.1, p. 57-73, set. 2019/fev.2020.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LE MOS, André. Podcast: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura. **404nOtF0und**, v. 1, n. 46, 2005.

LINNENLUECKE, M. K; MARRONE, M.; SINGH, A.K. Conducting systematic literature reviews and bibliometric analyses. **Australian Journal of Management**, 2019.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010.

LOPEZ, Debora Cristina; GOBBI, Juliana Cristina; FREIRE, Marcelo; GOMES, Janaína. Metodologia para análise de referências com apoio em software: a abordagem de gênero nos estudos radiofônicos. In: Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, outubro de 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-rm/debora-cristina-lopez.pdf>. Acessado 29 Novembro 2022.

LOPEZ, Debora Cristina; CHAGAS, Luã José Vaz. A multidimensionalidade do objeto radiofônico: caminhos para compreender o debate. **Esferas**, n. 23, p. I-XIII, 2022.

LOPEZ, Debora Cristina; CORTEZ, Natália; JÁUREGUI, Carlos; FREIRE, Marcelo. Platformed listening in podcasting: An approach from material and scales potentials. **Convergence**, Vol. 29, núm. 4, 2023. pp 836–853.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia; SILVA, Cícera Henrique da; LAGUARDIA, Josué. **A revisão sistemática como método em estudo bibliométrico**. Fiocruz, 2014.

PRATA, Nair. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.

PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia R. Inovação na tradição:: a migração do AM para o FM como fator de renovação do rádio brasileiro. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 17, n. 2, p. 22-32, 2020.

PRIMO, Alex. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, v. 2, n. 13, p. 1-23, jul./dez.2005.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcasting**: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

VIANA, Luana. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. **Contracampo**. v. 39, n.3, p. 1-16, dez./mar. 2020.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luã José Vaz. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. In: ENCONTRO NACIONAL DA HISTÓRIA DA MÍDIA, 13., 2021, virtual. **Anais...** Juiz de Fora: UFJF/Alcar, 2021, p.1-16.

VICENTE, Eduardo. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. In: SOARES, Rosana de Lima; SILVA, Gislene (Orgs.). **Emergências periféricas em práticas midiáticas**. São Paulo: ECA/USP, 2018. p. 88-107.

VICENTE, Eduardo. A grande novidade do rádio na internet é o... áudio!. **RuMoRes**, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 277-299, 2021. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2021.183972.